

GEOGRAFIA E LITERATURA: ABORDAGENS E ENFOQUES CONTEMPORÂNEOS

Júlio César Suzuki¹

RESUMO

Análises geográficas de textos literários se iniciam no século XIX, avançam pelo século XX, mas é, principalmente, nas últimas duas décadas que se proliferam mais abundantemente. No Brasil, as análises se avolumam somente na última década. Assim, propomos analisar os enfoques e as abordagens dos debates realizados, sobretudo por geógrafos, no estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura, no Brasil, principalmente nos últimos dez anos. Tomaremos como referência os eventos nacionais, bem como publicações, além de dissertações e teses defendidas. Da primazia do uso literário como fonte de informação para a compreensão da paisagem, a Geografia se apropriou da Literatura em enfoques e abordagens dos mais diversos. Assim, a riqueza da relação estabelecida entre Geografia e Literatura se traduz em uma multiplicidade de temas, além de apropriações das mais inusitadas do universo literário pela Geografia; ainda que haja tanto a construir.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, enfoques, abordagens.

ABSTRACT

Geographical analyzes of literary texts begin in the nineteenth century, advance through the twentieth century, but it is mainly in the last two decades that proliferate more abundantly. In Brazil, analyzes have only increased in the last decade. Thus, we propose to analyze the priorities and approaches of the debates realized, especially for geographers, at the establishment of the relationship between Geography and Literature in Brazil, mainly in the last ten years. We are going to take as reference of the national events, as well as publications, dissertations and theses presented. Of the primacy of literary use as source of information for understanding the landscape, the Geography appropriated of Literature in approaches of the most diverse. Thus, the richness of the relation established between Geography and Literature reveals itself in a multiplicity of subjects, besides appropriations of the most unusual of the literary universe by the Geography, although there is still too much to do.

Keywords: Geography, Literature, focuses, approaches.

1 Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Pesquisador Associado da Biblioteca Brasileira Mindlin. Contato: jcsuzuki@usp.br.

INTRODUÇÃO

As primeiras incursões de estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura se iniciaram em meados do século XIX, com o debate de Alexander Von Humboldt em sua obra magistral *Cosmos* (BROSSEAU, 1996), publicada, originalmente, entre 1845 e 1858 (ÁNGEL PUIG-SAMPER; REBOK, 2003). No entanto, é na primeira metade do século XX que alguns autores, na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos, começam a indicar em suas análises a pertinência da apropriação da Literatura em análises geográficas, como é o caso de Paul Vidal de la Blache, H. R. Mill e J. K. Wright, sendo, sobretudo a partir dos anos 1970, que, sob influência da emergência da Geografia Humanista, várias instituições, como a União Geográfica Internacional, a Associação dos Geógrafos Americanos e o Instituto de Geógrafos Britânicos, inserem discussões sobre a relevância da Literatura para a Geografia, com inúmeros autores, publicações e temas (BROSSEAU, 1996).

No Brasil, os debates relacionando a Geografia e a Literatura também se iniciam com uma voz francesa, a de Pierre Monbeig, em 1940.

Assim, as análises geográficas de textos literários, iniciadas no século XIX, avançam pelo século XX, proliferando-se abundantemente, principalmente nas últimas duas décadas. No Brasil, as análises se avolumam somente na última década. Assim, propomos analisar os enfoques e as abordagens dos debates realizados, sobretudo por geógrafos, no estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura, no Brasil, principalmente nos últimos dez anos, tomando como referência os eventos nacionais, bem como publicações, dissertações e teses defendidas.

DO INÍCIO À DIVERSIFICAÇÃO DE UMA PREOCUPAÇÃO: A RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA

Em texto inaugural do debate sobre o significado da Literatura para a Geografia, Pierre Monbeig (1940) estava preocupado se o curso de Geografia deveria estar na Faculdade de Letras ou de Ciências. Em que pese a proximidade entre as duas áreas do conhecimento, para Monbeig, seria mais indicado que a Geografia ficasse sediada na Faculdade de Ciências por conta do “[...] grau de parentesco dos trabalhos de catalogação de amostras e classificação de fatos, ao mesmo tempo que pelo rigor e precisão exigidos nos estudos regionais [...]” (MONBEIG, 1940, p. 222). Ainda que houvesse proximidade de linguagem com as Letras, sobretudo no que concerne à descrição da paisagem, categoria prioritária de suas análises.

2 Os trechos destas obras tiveram a grafia atualizada para a norma atual.

Sinto-me tentado a escrever que, depois de seu nascimento moderno, a Geografia se tornou cada vez menos literária ao passo que a Literatura se tornava dia a dia mais geográfica. É que, efetivamente, elas têm um campo comum: a descrição da paisagem. Descrever a paisagem da região estudada é a primeira fase do trabalho geográfico. Pode-se afirmar, sem exagero, que a Geografia é o estudo das paisagens. Começa por descrevê-las e tem por missão, em seguida, explicá-las (MONBEIG, 1940, p. 225).

Para Monbeig (1940), no estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura, esta se revela, então, fornecedora de informações, enriquecedora de descrições, o que permite a construção de uma ponte entre as duas áreas do conhecimento. O uso da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, é um momento primaz de aproximação com a realidade brasileira, quando Monbeig (1940) incursiona pela possibilidade de se conhecer muito do Brasil, e particularmente do Nordeste, pelas palavras deste grande escritor. Inclusive, reconhece na voz de Euclides da Cunha as dimensões necessárias para um estudo de antropogeografia.

Não foi Euclides da Cunha, cujos Sertões mereceriam ser melhor conhecidos fora do Brasil, um dos primeiros e mais completos antropogeógrafos brasileiros? A atenção do geógrafo fixa-se sobre fenômenos complexos; ele se esforça por decifrar as ações e reações dos diversos fenômenos físicos, entre si e em relação ao homem. São essas relações sutis, os elementos com que trabalha. De um todo, que como tal se apresenta aos olhos do profano, procura o geógrafo decompor os diversos elementos, determinar-lhes o valor exato, sem entretanto isolá-lo arbitrariamente, pois deseja compreender como se realiza sua combinação (MONBEIG, 1940, p. 224).

Monbeig (1940), ainda, é contundente ao afirmar que “a geografia deve ser literária sem entretanto cair na literatura”, o que nos direciona para a necessidade de pensar a nossa escritura de geógrafos que deve valorizar o texto, a linguagem, sem ser Literatura. É evidente que Pierre Monbeig não estava falando de geógrafos-poetas, como são os casos de Eguimar Felício Chaveiro, Jones Dari Goettert e Valéria Cristina Pereira da Silva, que podem tudo em termos de escritura. Para os demais geógrafos, a atenção deve ser redobrada ao se utilizar de uma linguagem extremamente literária, com extrema proximidade com a Literatura, já que esta é, por natureza, uma complexidade de leituras, particularmente ao integrar variadas possibilidades de interpretação e de compreensão do mundo, relacionadas com as perspectivas de onde se originam as leituras: a do escritor e a do leitor. A primeira, marcada pelas possibilidades do escritor de um mesmo contexto construir obras tão diversas entre si, sobretudo porque, como nos aponta a Crítica Genética, ao escrever e reescrever a obra, novos sentidos e direções são incluídos, o que está em acordo com as dificuldades impostas pela escritura em seu processo de maturação; enquanto a

segunda, aponta para possibilidades infinitas de leitura do que fora escrito, tal como descrito pela Teoria da Recepção.

Por fim, Pierre Monbeig nos brinda com uma citação de Max Sorre que nos direciona para uma leitura muito refinada da categoria paisagem para além. Então, do nível do olhar, sobretudo por incorporar outras dimensões dos sentidos, como o olfato, o tato, a audição: uma paisagem sinestésica.

A primeira visão que um geógrafo tem de uma paisagem é a mesma de todos os homens: uma impressão global com seu cortejo de sentimentos e emoções, de elementos subjetivos, se preferirem. Como todo mundo, ele é sensível às formas e cores, aos perfumes e sons. O que lhe é peculiar é uma maior aptidão a dissociar os elementos do quadro, a fixar a significação de cada um de seus traços evocando analogias longínquas, a descobrir o mecanismo de sua ligação, a torna-lo inteligível; (SORRE, 1933 *apud* MONBEIG, 1940, p. 225).

Por mais que as Geografias Humanista e Cultural tenham sido negadas pela Geografia Marxista, difundida principalmente a partir da Universidade de São Paulo, houve uma grande expansão das duas tendências a partir da década de 1970, em que pese o poder daquela universidade na formação dos quadros intelectuais das instituições de ensino superior brasileiras.

Foram, inicialmente, os adeptos da Geografia Humanista e Cultural os que mais se dedicaram a pensar o potencial de estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura. Mas não foram os únicos. Também alguns poucos geógrafos marxistas procuraram estabelecer liames entre as duas áreas do conhecimento, preocupados com a reprodução das relações sociais e das formas de exploração do trabalho, em diálogo, principalmente, com a Crítica Literária do pós década de 1970. Esta valorizadora das relações sociais em que se estabeleceram leituras sociológicas dos textos. Por mais que esta tendência de crítica literária tenha sofrido muitos enfrentamentos por ser marcadamente estruturalista. Em que pese um dos maiores ensinamentos da Crítica Literária estruturalista: a valorização da forma, além do conteúdo, por mais que excessiva no passado a ponto de ter sido profundamente reavaliada pelos literatos.

DOS GRUPOS DE TRABALHO NO ENAPEGE AO GRUPO DE PESQUISA GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTE: ENTRE TEMAS, TEORIAS E MÉTODOS

Em 2011, em Goiânia, Goiás, durante o IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE,

Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Júlio César Suzuki (USP) e Cláudio Benito Oliveira Ferraz (UNESP) organizaram o Grupo de Trabalho Geografia e Literatura: interlocuções possíveis, com a seguinte descrição dos seus objetivos e princípios gerais:

O grupo de trabalho *GEOGRAFIA E LITERATURA: interlocuções possíveis* objetiva apresentar as ricas experiências de trabalhos efetivadas pelos membros e interpretar, o quanto possível, caminhos elaborados por outros autores brasileiros e estrangeiros que entranham essa questão. Verificar-se-á o modo como a aproximação entre Geografia e Literatura se deu – se dá e pode ocorrer – no plano teórico e metodológico. Além disso, tentará escrutinar os sentidos políticos dessa aproximação, especialmente focando a leitura dos espaços, dos lugares, das paisagens e territorialidades. Um pressuposto será basilar: compreender que o trabalho geográfico faz uso de mecanismos simbólicos e linguísticos, bem como imagético, imaginativos e estéticos, próprios do labor literário. Em outros termos: a geografia é uma narrativa do mundo. Da mesma maneira, os enredos, as situações, as estruturas, as narrações literárias e suas imagens fazem uso de referências espaciais. É respeitando a autonomia de ambos, separando-os e, portanto, não os confundindo, que a aproximação pode se fundir nisso: na compreensão mais profunda das relações sociais e humanas e seus desígnios espaço-temporais (ENANPEGE, 2011, página de abertura do GT 20).

Houve 12 textos apresentados no Encontro: 1) A cidade e o Flâneur: a cidade como lugar de consumo, Maria Ester Ferreira da Silva (2011); 2) As existências geográficas na Literatura de Moacyr Scliar, de Carolina Machado Rocha Busch Pereira (2011); 3) Cavernas metafóricas: geografiabilidade e representação da paisagem na produção literária, de Luiz Afonso Vaz de Figueiredo (2011); 4) Diálogos entre Geografia e Literatura: uma experiência em escola, de Marcelo Alonso Morais (2011); 5) Geografia e Literatura: diálogo em torno da construção da identidade territorial sul-mato-grossense, de Robinson Santos Pinheiro (2011); 6) Imaginário, Cidade e Literatura: compreendendo o espaço a partir da sensibilidade, de Valéria Cristina Pereira da Silva (2011); 7) Interpretações sobre o dualismo sertão/litoral na obra de Mário Palmério, de Naiara Cristina Azevedo Vinand (2011); 8) O campo e a cidade a partir do romance *O moleque Ricardo* de José Lins do Rego, de Marcos Aurélio Fernandes (2011); 9) O espaço e o sujeito metropolitano sob a narrativa urbana, de Angelita Pereira de Lima (2011); 10) O olhar viajante em Breviário do Brasil: limites do testemunho na leitura dos lugares, de Júlia Fonseca de Castro (2011); 11) O poeta e a cidade na obra marioandradeana”, de Júlio César Suzuki (2011); e 12) Um diálogo entre o lugar e a Literatura, de Melissa Anjos (2011).

Além da enorme riqueza de debates e da troca de experiências de mediação entre Geografia e Literatura, as atividades realizadas pelo Grupo de Trabalho resultaram no planejamento de inúmeras ações, entre elas,

a criação de uma revista (em vias de divulgação do seu primeiro número, em que pese já ter sido aprovada junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: Revista *Geografia, Literatura e Arte*); a organização do Simpósio Nacional/Internacional de *Geografia, Literatura e Arte* (SIGEOLITERART), em São Paulo, em 2013, do qual trataremos no próximo item; e a criação de um Grupo de Pesquisa junto ao CNPq, o que foi realizado de imediato, a partir da Universidade de São Paulo, sob a liderança institucional de Júlio César Suzuki (USP) e Eguimar Felício Chaveiro (UFG), com o nome de Grupo de Pesquisa *Geografia, Literatura e Arte* (GEOLITERART).

Em 2013, em Campinas, São Paulo, Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Júlio César Suzuki (USP), Eduardo Marandola Júnior (UNICAMP) e Cláudio Benito Oliveira Ferraz (UNESP) organizaram a segunda edição do Grupo de Trabalho: Geografia e Literatura: interlocuções possíveis. Foram, durante o X ENANPEGE (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), apresentados 18 textos: 1) A espacialidade no romance *Tropen*, de Robert Müller (1887-1924): territórios possíveis de um imaginário europeu alemão, de Sibebe Paulino (2013); 2) A poética-musical Guarani enquanto máquina de guerra: o pensamento nômade atravessando a Geografia, de Anedmafer Mattos Fernandes (2013); 3) Práticas de leitura da juventude na UFG: os múltiplos territórios e a influência socioespacial da metrópole, de Andréa Pereira dos Santos (2013); 4) *Curral de Serras*: o encontro entre Geografia e Literatura na obra de Alvina Gameiro, de Denise Raquel Barbosa Soares e Elisabeth Mary de Carvalho Baptista (2013); 5) *Do Caderno de Geographia* ao *O nosso Ceará*: o geográfico e o telúrico em Rachel de Queiroz, de Tiago Vieira Cavalcante e Lívia de Oliveira (2013); 6) Espacialidades poéticas na obra de Manoel de Barros, de Thiago Rodrigues Carvalho e Jones Dari Goetttert (2013); 7) Escritores de memórias: os indígenas e a produção literária, de Sélvia Carneiro de Lima e Lorrane Gomes da Silva (2013); 8) *Homens e caranguejos* e *Vidas Secas*: perspectivas sobre as problemáticas agrárias nordestinas, de Aline Barboza de Lima (2013); 9) Louvores à terra, incisões espaciais: a voz geográfica dos hai-kais de Joaquim Pedro, de Eguimar Felício Chaveiro (2013); 10) Nas entrelinhas da metrópole: uma leitura geográfico-literária do romance urbano, de Angelita Pereira de Lima (2013a); 11) O (ser)tão goiano em *O (ser)tão sem fim* de Bariani Ortêncio, de Júlio César Pereira Borges (2013); 12) O estrangeiro em *Édipo Rei*, de Júlio César Suzuki (2013); 13) O lugar da memória ou O tempo e o espaço tudo é um, de Paulo Octávio Nunes Dias Teixeira (2013); 14) O personagem e o lugar em *Lake Gun* e *Young Goodman Brown*, de Ivo Venerotti e Rafael Ottati (2013); 15) O olhar geográfico e processo poético:

uma convergência nas dobras do tempo, de Valéria Cristina Pereira da Silva (2013); 16) *Pela Burra de Balaão: intertextualidade e imaginário em Machado de Assis*, de Adriana Carvalho Silva (2013); 17) *Reflexões sobre a festa do Divino Espírito Santo na literatura de Machado de Assis*, de Givaldo Ferreira Corcinio Júnior e Valéria Cristina Pereira da Silva (2013); e 18) *Alguns dos principais elementos da cidade: a espacialidade subjetiva de Goiânia, enquanto apreensão do poeta Boquady*, de Gabriel Elias Rodrigues de Souza (2013).

Em 2015, o Grupo de Trabalho: Geografia e Literatura: interlocuções possíveis incorpora a colaboração de pesquisadores da Rede Imagens, Geografias e Educação, passando a ser identificado como Geografias, Imagens e Literatura: interlocuções possíveis, sob a coordenação de Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD), Júlio César Suzuki (USP), Ana Maria Lima Daou (UFRJ) e Jones Dari Goettert (UFGD). As preocupações que o orientam ressaltam, sobretudo, as dimensões imagética e do ensino, já que pretende:

[...] a partir das experiências de trabalhos efetivadas por esse grupo ampliado de pesquisadores com as linguagens imagéticas (cinema, fotografia, desenhos e cartografias pós-representacionais) e literárias (romances, contos, novelas e poesias) trocar experiências e aprofundar metodologias e temas de pesquisas que apontam outras possibilidades de produção de significados para os estudos científicos da Geografia, notadamente os relacionados com novas perspectivas para com os conceitos estruturadores da lógica espacial da sociedade (lugar, paisagem, território, região, escala, fronteira e espaço) e de como esses conceitos podem reverberar em novos entendimentos dessas linguagens artísticas a se desdobrarem na criação científica enquanto ações de ensino e pesquisa geográficas. Um pressuposto coloca-se como basilar: compreender que o trabalho geográfico faz uso de mecanismos simbólicos e linguísticos, bem como imagéticos, imaginativos e estéticos, próprios do labor artístico, que reverberam em novas sensibilidades e pensamentos espaciais, potencializando outras narrativas geográficas, objetivando a compreensão mais dinâmica e diferenciada das relações sociais em seus referenciais espaço-temporais (ENANPEGE, 2015, página de abertura do GT 37).

No Grupo de Trabalho: Geografias, Imagens e Literatura: interlocuções possíveis, em 2015, foram 20 textos apresentados, dos 21 publicados nos anais: 1) *Goiânia, Sonho e Argamassa: Poemas* de Jesus Barros Boquady, poema e documento da cidade de Goiânia, de Gabriel Elias Rodrigues de Souza (2015); 2) *Geografia e Literatura: Uma análise socioespacial do romance O Quinze*, de Rose dos Santos Maia (2015); 3) *Morar, moradia e morador no mundo das machambas: imagens de uma cartografia social geopolítica – Inhambane/Moçambique*, de Ana Carolina de Oliveira Marques (2015); 4) *O lugar e o mundo através da poética de Carlos Drummond*

de Andrade: imagens e cotidiano, de Ernandes de Oliveira Pereira (2015); 5) A poética da garoa na paisagem urbana da cidade de São Paulo sob o olhar de Mário de Andrade, de Tânia Cristina Amaral (2015); 6) A fronteira e suas representações: novos olhares sobre a cartografia no ensino em Geografia, de Wagner Souza Goulart (2015); 7) Um Nordeste, duas geografias: contrastes e aproximações em *Vidas Secas* e *Fogo Morto*, de Giulliano Coutinho (2015); 8) Cidades sensíveis: Brasília e Goiânia entre a paisagem e a Literatura, de Valéria Cristina Pereira da Silva (2015); 9) Diálogos entre Geografia e Arte: análise de algumas paisagens de João Cabral de Melo Neto, de José Elias Pinheiro Neto (2015); 10) Uma viagem pelas *Terras do Sem* em busca da geograficidade da obra de Jorge Amado, de Rita de Cássia Evangelista dos Santos e Valéria Cristina Pereira da Silva (2015); 11) Marcos espaciais de Inhambane – Moçambique (África): uma viagem imagética, de Gilmar Elias Rodrigues da Silva (2015); 12) Espaços de colisão: homogeneização, fragmentação e hierarquização espacial a partir do filme *Crash – no limite*, de Gabriel de Lima Souza (2015); 13) Desvios e travessias entre Geografia e Cinema, de Arthur P. Santos (2015); 14) A Geografia errante em *Viajo porque preciso, volto porque te amo*, de Pedro Paulo Pinto Maia Filho (2015); 15) Geografia e poesia: expressões espaciais em *Sarobá* de Lobivar Matos, de João Carlos Nunes Ibanhez e Thiago Rodrigues Carvalho (2015); 16) Rio de Janeiro em roteiros geoliterários, de Adriana Carvalho Silva (2015); 17) Mapa invertido da América do Sul: mapeando visões de mundo através da arte, de Carla Monteiro Sales (2015); 18) Leituras de gênero, raça e espaço em *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo, de Ana Maria Martins Queiroz (2015); 19) Por uma geografia com poesia, de Luiz Carlos Flávio (2015); 20) Paisagens do Cinema Pernambucano: cotidiano e existencialismo em *O Som ao Redor* e *Amarelo Manga*, de Pietro Renato Felix de Queiroz (2015); 21) Análise e interpretação de imagens no ensino de Geografia: para pensar o espaço, de Bianchi Agostini Gobbo (2015).

A riqueza temática, teórica e metodológica foi enorme. Inicialmente, podemos apontar que categorias geográficas diversas foram utilizadas: lugar, região, paisagem, território, cidade, campo, fronteira; estando estas relacionadas a outras, como imagem, símbolo, sujeito, existência, imaginário, sensibilidade.

Em termos teóricos, a perspectiva social estava muito marcada por discussões com tendências para o diálogo com o materialismo histórico, bem como aquelas relacionadas à fenomenologia, predominantemente; por mais que tenham sido apresentadas análises de perspectiva pós-colonial. Muito do que já haviam identificado Cláudio Benito Ferraz, Eguimar Felício Chaveiro, Flaviana Gasparotti Nunes e Júlio César Suzuki (2016) em relação ao que se refere ao Grupo de Trabalho Geografias, Imagens

e Literatura: interlocuções possíveis, realizado junto ao ENANPEGE de 2015.

As análises tiveram ainda, como foco principal, autores partícipes do cânone nacional, com a presença significativa de escritores de grande importância regional, ainda que muito reconhecidos para além dos seus lugares de escritura, como é o caso de Manoel de Barros.

Em termos metodológicos, houve presença forte de leituras que se edificaram a partir da dimensão social, com uso de categorias como desigualdade e diferença, em diálogo forte com as tendências sociológicas de análise de texto; bem como outras relacionadas mais diretamente à Geografia Humanista, Cultural e Fenomenológica, com a discussão de imagens presentes nas obras de referência. Em que pese ser necessário afirmar que, mais do que o uso único de uma das tendências teórico-metodológicas, as análises enveredaram por diálogos múltiplos, em que a diversidade suplantava a orientação estrita.

Por se tratar de evento da Geografia, a tendência geral foi a valorização de instrumentos teóricos e metodológicos advindos desta área do conhecimento, sem forte valorização das contribuições acumuladas pela Crítica Literária, que carrega chaves importantes na construção dos sentidos e da interpretação.

Situação muito semelhante, em termos de diversidade temática, teórica e metodológica, foi encontrada nas edições do Simpósio Nacional/Internacional *Geografia, Literatura e Arte*.

O I Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte ocorreu em Salvador, Bahia, sob a liderança de Maria Auxiliadora Silva, entre os dias 8 e 9 de junho de 2010; contando com as palestras de Délio José Ferraz Pinheiro (UFBA), Heloísa Araújo de Araújo (UNIT), Gervásio Rodrigo Neves (UFRGS), Eduardo José Marandola Junior (UNICAMP), Janio Roque Barros de Castro (UNEB) e José Antonio Saja (UFBA – IMA), além de 15 comunicações livres.³

Dos debates realizados sob a coordenação de Maria Auxiliadora da Silva e Harlan Rodrigo Ferreira da Silva (2010) foi organizada a coletânea *Geografia, Literatura e Arte: reflexões*.

O evento de Salvador foi um momento ímpar de agremiação de pulsações que estavam ocorrendo no Brasil, sob a preocupação das relações possíveis entre Geografia e Literatura.

Como demonstrou Marquessuel Dantas de Souza (2013), entre 1990

3 <https://geografiahumanista.wordpress.com/2010/04/17/i-simposio-nacional-de-geografia-literatura-e-arte/>. Acesso em: 15/06/2017.

e 2010, aproximadamente duas dezenas de dissertações e teses haviam sido defendidas em diversos programas de pós-graduação em Geografia, como o da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Rondônia (UFRO) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O II Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e o I Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte foi realizado em São Paulo (SP) entre 10 e 13 de junho de 2013, sob a coordenação de Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Júlio César Suzuki (USP), Eduardo Marandola Júnior (UNICAMP) e Cláudio Benito Oliveira Ferraz (UNESP).

No evento foram apresentadas 76 propostas de comunicações livres, cujos debates representaram as mais diversas possibilidades em termos de temática, teoria, método, enfoque, abordagem. Os frutos do simpósio resultaram em 5 coletâneas: a) *Espaço, sujeito e existência: diálogos geográficos das artes* (SUZUKI; COSTA; STEFANI, 2016); b) *Estética, poética e narrativa: entre fluidez e permanência nas artes* (SUZUKI; SILVA, 2016a); c) *Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias* (SUZUKI; SILVA, 2016b); d) *Geografia, Literatura e Arte: epistemologia, crítica e interlocuções* (SUZUKI; LIMA; CHAVEIRO, 2016) e e) *Educação, Arte e Geografias: Linguagens em (in) tensões* (SUZUKI; SILVA; FERRAZ, 2016).

O III Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e o II Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte foi realizado em Goiânia (GO) entre 23 e 25 de outubro de 2015, sob a coordenação de Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Júlio César Suzuki (USP), Cláudio Benito de Oliveira Ferraz (UNESP-PP), Maria Geralda de Almeida (UFG), Everaldo Batista da Costa (UnB) e Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT), contando com 58 comunicações livres, cujos textos foram publicados nos anais do evento (SIGEOLITERART, 2015).

O III Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e o II Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte contou com a conferência de abertura de Vincent Berdoulay (Université de Pau et des Pays de l'Adour, França); com a conferência de encerramento compartilhada por Júlio César Suzuki (USP) e Maria Geralda de Almeida (UFG); com a mesa redonda Literatura Indígena, grafias étnicas, composta por Ailton Krenak e Cristino Wapichana, sob a coordenação de Sélvia Carneiro

Lima; e 8 sessões temáticas com apresentações de comunicações livres.

Entre 24 e 26 de maio de 2017, na cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul, foi realizado o IV Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e o III Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte, sob a coordenação Jones Dari Goettert (UFGD), Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Júlio César Suzuki (USP), Cláudio Benito de Oliveira Ferraz (UNESP-PP) e Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD), contando com 26 comunicações livres, divididas em 4 eixos temáticos; 2 mesas redondas; e a conferência de encerramento com Verónica Hollman (Universidad de Buenos Aires, CONICET, Argentina) (SIGEOLITERART, 2017).

Para 2019, está programada a realização, no Rio de Janeiro, do V Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte e o IV Simpósio Internacional de Geografia, Literatura e Arte, sob a coordenação geral de Adriana Carvalho Silva.

LEITURAS E CLASSIFICAÇÕES

A riqueza de estudos relacionando Geografia e Literatura é enorme, como foi possível ser capturado por Eduardo Marandola Júnior e Livia de Oliveira (2009), em sua multiplicidade em termos de abordagens e escopos (enfoques): leitura realista; conteúdo geográfico; espaço telúrico e imaginação da matéria; percepção e experiência ambiental; paisagens vividas e significadas; paisagens culturais e representações; sentido do lugar; experiência espacial do autor; espacialidade e temporalidade; geografias simbólicas e criadas; e espaço romanesco.

A proposta de Marandola Júnior e Oliveira (2009) valoriza a diversidade de leituras presentes, sobretudo, na diversidade de abordagens da Geografia Humanista e Fenomenológica, o que mantém estreita relação numérica com os estudos realizados principalmente nas últimas duas décadas no Brasil. No entanto, é possível pensar uma outra classificação das abordagens, com seus respectivos enfoques, com base no que foi encontrado nos Simpósios Nacionais/Internacionais de Geografia, Literatura e Arte, nos Grupos de Trabalho tratados aqui, bem como nos inúmeros artigos, dissertações e teses.

Assim, para cada uma das cinco abordagens, indicaremos alguns autores e obras que possam nos ajudar a matizar os enfoques que foram construídos.

Sem dúvida, uma abordagem extremamente relevante é a da *Geografia humanista, cultural e fenomenológica*, tratando de simbolizações, experiências e vivências. É uma linha que, sim, incorpora uma enorme

diversidade de posturas, mas que guarda uma centralidade no sujeito⁴. Como exemplo, poderíamos identificar alguns de seus representantes: Lívia de Oliveira, Solange Terezinha de Lima Guimarães, Lúcia Helena Batista Gratão, Valéria Cristina Pereira da Silva, Eduardo Marandola Júnior, Luiz Afonso Vaz de Figueiredo, Carolina Machado Rocha Busch Pereira, Eguimar Felício Chaveiro, Angelita Pereira de Lima e Maria Geralda de Almeida.

Vale mencionar que a dissertação de Mestrado de Solange Terezinha de Lima [Ferreira] (1990) foi a primeira pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* defendida com foco na relação entre Geografia e Literatura, preocupada com experiências e vivências da paisagem. Mais contemporânea, a abordagem em que se carrega mais a centralidade do sujeito, é a tese de Angelita Pereira de Lima (2013)⁵.

Uma segunda abordagem é a de *Geografia e estética literária*, em que os atributos da obra literária estão presentes. O mais importante dos precursores desta abordagem é Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, cuja obra mais relevante é *O mapa e a trama* (MONTEIRO, 2002). Participam, ainda, Oswaldo Bueno Amorim Filho, José Elias Pinheiro Neto e Júlio César Suzuki. A dissertação de Mestrado e a tese de Doutorado de José Elias Pinheiro Neto (2011, 2017) são bastante representativas desta abordagem.

A terceira abordagem é a de *Literatura e ideologias*, com os seguintes enfoques: formação espacial, ideologias espaciais, projeto de nação; mediados pelas categorias de Estado e ideologia. Participam desta abordagem Antonio Carlos Vitte, Rita de Cássia Martins de Souza e Regina Célia Correa de Araújo, cuja dissertação (ARAÚJO, 1992) inaugurou, no plano de pesquisas defendidas em programas de pós-graduação em Geografia, a preocupação com a Literatura, na oportunidade focada no debate de utopia civilizatória a partir da obra de Mário de Andrade.

Reprodução das relações sociais é uma quarta abordagem, com foco na temática das desigualdades sociais e da exploração do trabalho, em que participam autores como Cláudio Benito de Oliveira Ferraz, Adriana Carvalho Silva e João Carlos Nunes Ibanhez, cujo Mestrado (IBANHEZ,

4 Lamentavelmente, não será possível expressar as propostas seguidas por tão importantes pesquisadores, cujas discussões guardam miríades de tramas teóricas e metodológicas, mas nos contentamos, para os limites impostos para este artigo, em, ao menos, relacionar seus nomes; mesmo que reconheçamos que juntar muitos deles neste grupo, em grande termo, macula muito de suas proposições. Mas o sentido aqui é o da síntese com a aproximação mais ampla possível, com o intuito de guardar a representativa de outras linhas também muito significativas.

5 A tese de doutorado de Angelita Pereira Lima nos instigou a escrever dois textos publicados na França: SUZUKI (2015) e SUZUKI e LIMA (2016).

2017) é bastante representativo de seus enfoques. A dissertação e a tese de Adriana Carvalho Silva (2005 e 2012), também, são bastante representativas desta abordagem.

Por fim, a quinta abordagem, *Geografia, Literatura e Ensino*, preocupa-se com transposição didática, Educação Básica, metodologias de ensino. Alguns de seus representantes são Wenceslao Machado de Oliveira Júnior, Adriana Carvalho Silva e Cláudio Benito de Oliveira Ferraz.

Tais abordagens e seus respectivos enfoques não podem ser entendidos como absolutos, pois há muito mais hibridez entre as tendências de mediação da Geografia e da Literatura que separações radicais e abruptas entre as perspectivas de análise.

Assim, a apresentação que se faz tem a pretensão de ser um instrumento didático de aproximação em relação às abordagens e aos enfoques, ao invés de uma rigorosa classificação de autores e leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geografia e Literatura, dois campos tão distintos e tão próximos do conhecimento, guardam histórias, tradições, especificidades teóricas e metodológicas muito próprias, o que dificulta o estabelecimento de mediações e a construção de diálogos. Desafios e riquezas próprios do que é complexo e significativo.

Autores consagrados, autores a conhecer; propostas teóricas e metodológicas novas. São universos que se abrem para novas possibilidades de leituras, em que mesmo os autores canônicos podem ter uma interpretação inovadora, particularmente porque a Geografia e a Crítica Literária têm construído novos instrumentos que permitem realizar aproximações impensadas em outro tempo e constituir novas interpretações.

No aprimoramento das leituras geográficas da Literatura, propusemos que tentássemos nos aproximar mais da forma do texto como uma mediação importante e necessária na construção da interpretação; que o debate teórico-metodológico fosse aprofundado para adensar as relações entre Geografia e Literatura.

Novos desafios se impõem para o futuro: encontrar o mundo do diverso; caminhos do possível entre linguagens peculiares da ciência e da arte, cujos conceitos são tão distintos em cada área do conhecimento, mas que representam potencialidades inovadoras na construção das pontes que ligam os espaços da Geografia e da Literatura.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Tânia Cristina. A poética da garoa na paisagem urbana da cidade de São Paulo sob o olhar de Mário de Andrade. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- ÀNGEL PUIG-SAMPER, Miguel; REBOK, Sandra. Introducción: Alejandro de Humboldt y los *Cuadros de la Naturaleza*. In: HUMBOLDT, Alejandro de. *Cuadros de la Naturaleza*. Tradução de Bernardo Giner de los Ríos. Madri: Catarata, p.13-38, 2003.
- ANJOS, Melissa. Um diálogo entre o lugar e a Literatura. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- ARAÚJO, Regina Célia Correa de. *No meio da multidão; um diálogo entre Mário de Andrade e a Geografia*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo, 1992.
- BORGES, Júlio César Pereira. O (ser)tão goiano em *O (ser)tão sem fim* de Bariani Ortêncio. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- CARVALHO, Thiago Rodrigues; GOETTERT, Jones Dari. Espacialidades poéticas na obra de Manoel de Barros. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- CASTRO, Júlia Fonseca de. O olhar viajante em Breviário do Brasil: limites do testemunho na leitura dos lugares. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- CAVALCANTE Tiago Vieira; OLIVEIRA, Livia de. Do *Caderno de Geographia* ao *O nosso Ceará: o geográfico e o telúrico em Rachel de Queiroz*. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. Louvores à terra, incisões espaciais: a voz geográfica dos hai-kais de Joaquim Pedro. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- CORCINIO JÚNIOR, Givaldo Ferreira; SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Reflexões sobre a festa do Divino Espírito Santo na literatura de Machado de Assis. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- COUTINHO, Giulliano. Um Nordeste, duas geografias: contrastes e aproximações em *Vidas Secas* e *Fogo Morto*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

FERNANDES, Anedmafer Mattos. A poética-musical Guarani enquanto máquina de guerra: o pensamento nômade atravessando a Geografia. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.

FERNANDES, Marcos Aurélio. O campo e a cidade a partir do romance *O moleque Ricardo* de José Lins do Rego. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.

FERRAZ, Cláudio Benito *et alii*. Geografias, Imagens e Literatura: Diálogos Possíveis. *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)*, v.12, n.18, p.309-330, especial GT Anpege 2016.

FERREIRA, Solange Terezinha de Lima. *A percepção geográfica da paisagem dos gerais no Grande Sertão: Veredas*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas: Universidade Estadual Paulista, 1990.

FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz de. Cavernas metafóricas: geograficidade e representação da paisagem na produção literária. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.

FLÁVIO, Luiz Carlos. Por uma geografia com poesia. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

GOBBO, Bianchi Agostini. Análise e interpretação de imagens no ensino de Geografia: para pensar o espaço. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

GOULART, Wagner Souza. A fronteira e suas representações: novos olhares sobre a cartografia no ensino em Geografia. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

IBANHEZ, João Carlos Nunes. *A comédia dramática da vida; diálogos geográficos em torno da poesia de Lobivar Matos*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Humanas: Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

IBANHEZ, João Carlos Nunes; CARVALHO, Thiago Rodrigues. Geografia e poesia: expressões espaciais em *Sarobá* de Lobivar Matos. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

LIMA, Aline Barboza de. *Homens e caranguejos e Vidas Secas*: perspectivas sobre as problemáticas agrárias nordestinas. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.

LIMA, Angelita Pereira de. Nas entrelinhas da metrópole: uma leitura geográfico-literária do romance urbano. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013a. CD. ISSN 2175-8875.

LIMA, Angelita Pereira de. O espaço e o sujeito metropolitano sob a narrativa urbana. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.

LIMA, Angelita Pereira de. *Romancidade; sujeito e existência em leituras geográfico-literárias nos romances A centopeia de neon e Os cordeiros do abismo*. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos Socioambientais: Universidade Federal de Goiás, 2013b.

- LIMA, Sélvia Carneiro de; SILVA, Lorrane Gomes da. Escritores de memórias: os indígenas e a produção literária. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- MAIA FILHO, Pedro Paulo Pinto. A Geografia errante em *Viajo porque preciso, volto porque te amo*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- MAIA, Rose dos Santos. Geografia e Literatura: Uma análise socioespacial do romance *O Quinze*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. Geograficidade e espacialidade na Literatura. *Geografia*, v. 34, n.3, p.487-508, set./dez. 2009.
- MARQUES, Ana Carolina de Oliveira. Morar, moradia e morador no mundo das machambas: imagens de uma cartografia social geopolítica – Inhambane/Moçambique. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- MONBEIG, Pierre. *Ensaio de Geografia Humana Brasileira*. São Paulo: Martins, 1940.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. *O mapa e a trama; Ensaio sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas*. Florianópolis: UFSC, 2002.
- MORAIS, Marcelo Alonso. Diálogos entre Geografia e Literatura: uma experiência em escola. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- PAULINO, Sibebe. A espacialidade no romance *Tropen*, de Robert Müller (1887-1924): territórios possíveis de um imaginário europeu alemão. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. As existências geográficas na Literatura de Moacyr Scliar. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- PEREIRA, Ernandes de Oliveira. O lugar e o mundo através da poética de Carlos Drummond de Andrade: imagens e cotidiano. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- PINHEIRO NETO, José Elias. Diálogos entre Geografia e Arte: análise de algumas paisagens de João Cabral de Melo Neto. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- PINHEIRO NETO, José Elias. *Tessituras da paisagem cultural às margens do rio Capibaribe e no Recife sob a luz da poética de João Cabral de Melo Neto*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo, 2017.
- PINHEIRO NETO, José Elias. *Uma viagem paisagística pelas zonas geográficas na obra Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto*. Dissertação (Mestrado) – Campus de Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

- PINHEIRO, Robinson Santos. Geografia e Literatura: diálogo em torno da construção da identidade territorial sul-mato-grossense. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.
- QUEIROZ, Ana Maria Martins. Leituras de gênero, raça e espaço em *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- QUEIROZ, Pietro Renato Felix de. Paisagens do Cinema Pernambucano: cotidiano e existencialismo em *O Som ao Redor* e *Amarelo Manga*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- SALES, Carla Monteiro. Mapa invertido da América do Sul: mapeando visões de mundo através da arte. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- SANTOS, Andréa Pereira dos. Práticas de leitura da juventude na UFG: os múltiplos territórios e a influência socioespacial da metrópole. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- SANTOS, Arthur P. Desvios e travessias entre Geografia e Cinema. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Uma viagem pelas *Terras do Sem* em busca da geograficidade da obra de Jorge Amado. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- SIGEOLITERART, 2, 2015, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG/Laboter, 2015.
- SIGEOLITERART, 3, 2017, Dourados. *Anais...* Dourados: Grupo de Pesquisa (Geo)grafias, Linguagens e Percursos Educativos, 2017.
- SILVA, Adriana Carvalho. Pela Burra de Balaão: intertextualidade e imaginário em Machado de Assis. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.
- SILVA, Adriana Carvalho. Rio de Janeiro em roteiros geoliterários. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.
- SILVA, Adriana Carvalho. *O espaço carioca no olhar de Lima Barreto*; um estudo da interação Literatura-Geografia. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências: Universidade Federal Fluminense, 2005.
- SILVA, Adriana Carvalho. *O Rio de Janeiro em Dom Casmurro*; Literatura como representação do espaço. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências: Universidade Federal Fluminense, 2012.
- SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. Marcos espaciais de Inhambane – Moçambique (África): uma viagem imagética. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

SILVA, Maria Auxiliadora da; SILVA, Harlan Rodrigo Ferreira da. *Geografia, Literatura e Arte; Reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2010.

SILVA, Maria Ester Ferreira da. A cidade e o Flaneur: a cidade como lugar de consumo. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Cidades sensíveis: Brasília e Goiânia entre a paisagem e a Literatura. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Imaginário, Cidade e Literatura: compreendendo o espaço a partir da sensibilidade. In: ENANPEGE, 11, 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. O olhar geográfico e processo poético: uma convergência nas dobras do tempo. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.

SOARES, Denise Raquel Barbosa; BAPTISTA, Elisabeth Mary de Carvalho. *Curral de Serras: o encontro entre Geografia e Literatura na obra de Alvina Gameiro*. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.

SOUZA Gabriel Elias Rodrigues de. *Goiânia, Sonho e Argamassa: Poemas de Jesus Barros Boquady, poema e documento da cidade de Goiânia*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

SOUZA, Gabriel de Lima. Espaços de colisão: homogeneização, fragmentação e hierarquização espacial a partir do filme *Crash – no limite*. In: ENANPEGE, 13, 2015, Presidente Prudente. *Anais...* Presidente Prudente: ANPEGE, 2015. CD. ISSN 2175-8875.

SOUZA, Gabriel Elias Rodrigues de. Alguns dos principais elementos da cidade: a espacialidade subjetiva de Goiânia, enquanto apreensão do poeta Boquady. In: ENANPEGE, 12, 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia, Literatura e Música: o simbolismo geográfico na arte. *Revista de Geografia (UFPE)*, v. 30, n.1, p.103-147, 2013.

SUZUKI, Júlio César. O estrangeiro em Édipo Rei. In: ENANPEGE, n. 12, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875, 2013.

_____. O poeta e a cidade na obra marioandradeana. In: ENANPEGE, n. 11, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875, 2011.

_____. Les Agneaux de l'Abîme: une cartographie subjective de la ville. In: DUPUY, Lionel; PUYO, Jean-Yves (Orgs.). *De l'imaginaire géographique aux géographies de l'imaginaire: écritures de l'espace*. 1ed. Pau: Université de Pau et des Pays de l'Adour, p. 137-148, 2015.

SUZUKI, Júlio César; COSTA, Everaldo Batista da; STEFANI, Eduardo Baidier (Orgs.). *Espaço, sujeito e existência: diálogos geográficos das artes*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016.

SUZUKI, Júlio César; LIMA, Angelita Pereira de. Cartographie subjective et langage dans Os cordeiros do abismo. In: OLIVIER-GODET, Rita (Dir.). *Cartographies littéraires du Brésil actuel: Espaces, acteurs et mouvements sociaux*. Bruxelles-Belgique: P.I.E. Peter Lang, p. 439-451, 2016.

SUZUKI, Júlio César; LIMA, Angelita Pereira; CHAVEIRO, Eguimar Felício (Orgs.). *Geografia, Literatura e Arte: epistemologia, crítica e interlocuções*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016.

SUZUKI, Júlio César; SILVA, Adriana Carvalho (Orgs.). *Estética, poética e narrativa: entre fluidez e permanência nas artes*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016a.

SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da (Orgs.). *Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016b.

SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da; FERRAZ, Cláudio Benito O. (Orgs.). *Educação, Arte e Geografias; Linguagens em (in)tens(ç)ões*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016.

TEIXEIRA, Paulo Octávio Nunes Dias. O lugar da memória ou O tempo e o espaço tudo é um. In: *ENANPEGE*, n. 12, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875, 2013.

VENEROTTI, Ivo; OTTATI, Rafael. O personagem e o lugar em *Lake Gun* e *Young Goodman Brown*. In: *ENANPEGE*, n. 12, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPEGE, 2013. CD. ISSN 2175-8875 2013.

VINAUD, Naiara Cristina Azevedo. Interpretações sobre o dualismo sertão/litoral na obra de Mário Palmério. In: *ENANPEGE*, n. 11, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPEGE, 2011. CD. ISSN 2175-8875, 2011.